

Nota de apresentação

O acidente que vitimou Alfredo de Sousa (1931-1994) na força da vida criou um vazio institucional que foi muito para além dos seus sucessores na liderança da Universidade Nova de Lisboa (UNL) e da sua Faculdade de Economia, as quais assinalaram aniversários da sua morte e reconheceram o seu legado. Chamaram «Alfredo de Sousa» à residência do *campus* de Campolide onde a Reitoria da UNL veio a instalar-se e à Fundação que recebeu a utilização do terreno do Campus de Carcavelos para onde a *Nova School of Business and Economics (Nova SBE)* está prestes a migrar.

A trajetória do autor demonstra bem as heranças múltiplas que deixou ao longo da sua carreira tão bruscamente interrompida. Nas universidades onde ensinou e serviu, nas empresas que criou ou a que prestou colaboração técnica, deixou marca indisfarçável da sua inteligência e força de carácter.

A obra que aqui se publica corresponde a um conjunto de capítulos, quase todos inéditos, sobre a evolução da economia portuguesa desde o final da II Guerra Mundial até meados da década de 1980. São textos escritos em linguagem acessível a um público alargado, com o propósito claro de comunicar e transmitir os seus conhecimentos a leitores não familiarizados com os conceitos e os modelos habitualmente presentes nos artigos e nos livros de economistas. Alfredo de Sousa prescinde do jargão técnico para abordar de forma clara os grandes problemas que permitem compreender os ritmos e os dilemas da evolução económica em Portugal ao longo da segunda metade do século XX. Não viveu o suficiente para transmitir a sua visão sobre as consequências da integração da economia portuguesa na zona euro, nem pôde assistir ao impacto causado pela criação da moeda única.

Sem embargo, o último capítulo, apresentado como «comunicação» e datado de 1 de maio de 1994, aprecia a adesão do escudo ao Sistema

Monetário Europeu (SME), que abriu caminho para a participação na moeda única.

O conhecimento direto que tinha da condução da política monetária e orçamental, quer antes quer depois da Revolução de Abril de 1974, concedeu-lhe o estatuto de observador e relator privilegiado de temas centrais para a compreensão do desenvolvimento económico português. Além dos efeitos da integração europeia que aborda no último capítulo, a análise que faz sobre a emigração e sobre a guerra colonial no período anterior a 1974, ou o balanço que apresenta sobre as condições políticas que ditaram as reformas no plano laboral e sobre as estatizações que ocorreram durante e depois do processo revolucionário, são testemunhos claros do modo como o autor viveu as conjunturas que descreve de forma empenhada e interventiva, mas sempre com propósitos de distanciamento e de garantia de objetividade.

Escrevendo deliberadamente de uma forma não excessivamente técnica, quantas vezes com informação provisória ou dados não revistos, o autor prolonga o diálogo que regularmente manteve nas colunas dos jornais e das revistas que beneficiaram da sua colaboração. É esse empenho em cuidar da qualidade do debate económico na esfera pública que também transparece nestes textos que agora conhecem a luz do dia.

Lidos no seu conjunto – e salvaguardada a circunstância de o próprio autor não ter sobre eles controlo derradeiro – estes textos até agora inéditos conferem a Alfredo de Sousa um estatuto semelhante ao de outros célebres economistas, como António Manuel Pinto Barbosa, Francisco Pereira de Moura, José Joaquim Teixeira Ribeiro, José da Silva Lopes, Manuel Jacinto Nunes ou Valentim Xavier Pintado. Todos fizeram incursões de reflexão cívica que são hoje uma fonte preciosa de informação e de opinião para quem procure reconstituir os processos de reflexão que a economia portuguesa tem suscitado.

Publicar textos que até agora se mantiveram inéditos tem o risco de não se saber qual o tratamento final que o autor pretendia dar a manuscritos deixados incompletos há quase 25 anos. Todavia, sabendo que a intenção do autor era dar-lhes forma impressa, e sendo desejo e vontade da família que os textos pudessem conhecer a luz do dia, pareceu-nos plenamente justificada a razão de ser deste projeto de edição prontamente acolhido pela Imprensa de Ciências Sociais.

A presente edição baseia-se na cópia confiada a uma de nós, que passou a integrar o espólio documental doado pela família à *Nova SBE* em 3 de novembro de 2014, por ocasião da conferência «Quem foi Alfredo de Sousa?», cujo cartaz se reproduz em anexo.

Reproduzimos no anexo 1 um breve *curriculum vitae* do autor. Nos anexos 2 e 3 apresentamos testemunhos pessoais e referências bibliográficas que procuram, de uma forma articulada, cobrir diversos momentos e facetas do percurso académico e cívico de Alfredo de Sousa. Quando decidimos enfrentar esta tarefa considerámos que seria oportuno apresentar testemunhos diferenciados de reflexão sobre aspetos parcelares da sua vida e da sua obra. Porém, às diferenças de abordagem entre os anexos 2 e 3, sobrepõe-se a memória conjunta do apreço e da consideração pela obra de um talentoso economista, grande professor e notável dirigente universitário que – assim o esperamos – este livro ajuda a melhor compreender.

Agradecemos ao Centro de Cálculo e à Biblioteca Almada Negreiros (BAN) da *Nova SBE*, em especial a Pedro Silva, Sean Story, Hermínia Martins, Filomena Santos e Graça Semedo, o apoio e a colaboração que permitiram a fixação final do livro agora publicado. O processo de digitalização das fotocópias para *word* com OCR não permitiu o reconhecimento integral de palavras e caracteres. Contámos assim com o apoio da família, especialmente da Maria João, que, além de partilhar a vontade de todos os irmãos para cooperar em tarefas relacionadas com a evocação da memória de seu pai, revelou disponibilidade para nos ajudar na tarefa de preparação de uma versão completa do texto. Os casos de dificuldade ou impossibilidade de identificação de palavras nos originais são assinaladas respetivamente com [N] e $\Delta\Delta\%$, visto estas se referirem sobretudo a percentagens. A superação destas falhas obrigaria a uma edição crítica que, mais uma vez, está para além do âmbito desta edição.

Manuel Gonçalves, antigo aluno e funcionário veterano da Faculdade de Economia (responsável pela introdução da nova onda dos microcomputadores – cujas dimensões não eram muito micro), não só arcou com a formatação final do texto mas também escreveu um depoimento no anexo 3, que reflete ainda outras impressões de Alfredo Sousa, das quais se percebe a evolução da Faculdade na ótica do utilizador, assim como o vazio deixado pelo seu fundador.

Alguns leitores pensarão, porventura, que a palavra «recente» torna o título do livro algo ilusório. Mas não é. Foi nossa intenção manter fidelidade ao título original deixado pelo autor, na certeza de que a visão que nos transmite sobre a evolução da economia portuguesa está bem circunscrita aos anos a que explicitamente se refere.

Já estava este livro em fase de preparação editorial na Imprensa de Ciências Sociais quando fomos surpreendidos pela notícia da morte de Miguel Beza (1950-2017), que foi aluno e assistente de Alfredo de Sousa

ainda no antigo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (ISCEF), tendo-se desenvolvido um carinho quase filial pelo mestre e uma amizade fraterna com um de nós. Ao Miguel se ficou a dever a edição do último texto de Alfredo de Sousa, publicado postumamente. Curiosamente, trata-se de um texto sobre «Os anos 60 da nossa economia» que em muitos aspectos complementa os estudos inéditos que agora se apresentam a público. Não queremos deixar de assinalar a dupla homenagem que assim fazemos ao florescimento da «nova economia» em Portugal.